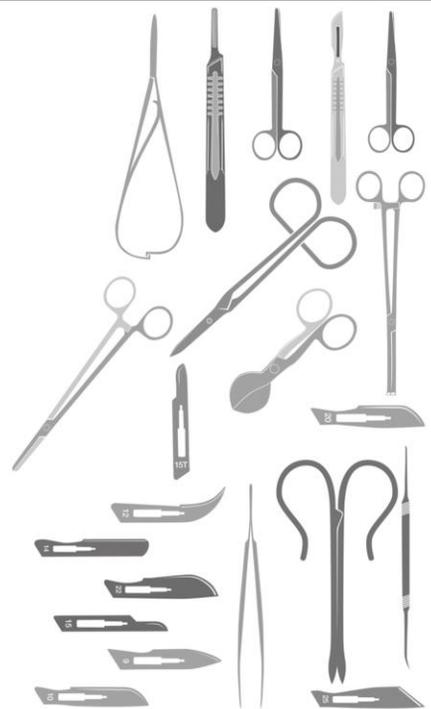


ÁREA FÍSICA E
ESTRUTURA DO
BLOCO CIRÚRGICO



BLOCO CIRÚRGICO

- ❖ Procedimentos cirúrgicos de baixa, média ou alta complexidade
- ❖ Materiais e equipamentos em seus devidos lugares
- ❖ O lugar mais complexo de um hospital

O centro cirúrgico (CC), unidade cirúrgica (UC), ou bloco cirúrgico (BC) é o lugar voltado a procedimentos cirúrgicos de baixa, média ou alta complexidade.

É necessário que todos os materiais e equipamentos estejam em seus devidos lugares.



LOCALIZAÇÃO

- Área livre do trânsito de pessoas
- Acesso livre e fácil de pacientes
 - Cirúrgicas, Pronto Socorro e Terapia Intensiva

Deve ocupar área independente da circulação geral, ficando, assim, livre do trânsito de pessoas e materiais estranhos ao serviço;

Possibilitar o acesso livre e fácil de pacientes provenientes das Unidades de internação Cirúrgicas, Pronto Socorro e Terapia Intensiva, bem como o encaminhamento dos mesmos às Unidades de origem.

RDC Nº50

Dimensão da Sala de Operação

PEQUENO

20m²

Dimensão de
3,45m

MÉDIO

25m²

Dimensão
mínima de
4,65m

GRANDE

36m²

Dimensão
mínima de
5m

SALA DE OPERAÇÃO

RDC nº 50 da ANVISA 21/02/2002

- Paredes
- Piso
- Janelas
- Portas
- Instalações elétricas
- Lâmpadas
- Focos
- Ventilação

Paredes:

cantos arredondadas,
revestimento de material
resistente,
superfície lisa e lavável;

Piso:

resistente ao uso de água e
desinfetantes,
Não poroso e de superfície

lisa e de fácil limpeza;

Janelas

Deve estar localizadas de modo a permitir a entrada de luz natural em todo o ambiente, deve ser lacrada e provida de vidro fosco, possibilitando a limpeza.

Portas

Devem ser amplas;
Portas vai e vem;
Revestidas de material

lavável;
Cor neutra;
Providas de visor.

Instalações elétricas

As tomadas devem estar localizadas a 1,5 m do piso, devendo possuir sistema de aterramento para prevenir choque e queimaduras no paciente e equipe.

A iluminação artificial da sala de cirurgia é feita por intermédio da luz geral de teto, com **lâmpada fluorescente e luz direta**.

Ar como via de transmissão
de bactérias e fonte de
contaminação

Fonte de microrganismos:

Pessoas na sala cirúrgica

Gotículas de ar expirado

Descamação de cels. da pele

Partículas transportadas nos
sapatos

SALA DE OPERAÇÃO

- Intervenções cirúrgicas e endoscópicas
- Tamanho varia da especialidade da sala
- Duas salas para cada 50 leitos simples
- Duas salas para cada 15 leitos cirúrgicos
- Pressão positiva
- Pessoas na sala

É a área destinada à realização de intervenções cirúrgicas e endoscópicas. Segundo o Ministério da Saúde, o número de salas de cirúrgicas para a Unidade de Centro Cirúrgico é quantificado com base na capacidade de leitos do hospital. Preconizam-se duas salas para cada 50 leitos não especializados ou para cada 15 leitos cirúrgicos.

Deve ter suas dimensões adequadas de acordo com a quantidade de equipamentos necessários aos tipos de intervenção cirúrgica e especialidade cirúrgica.

A SO deve estar sob pressão positiva em relação aos corredores, o que minimiza a entrada de ar desses locais para o interior da sala de operação.

O número de pessoas na sala de operação deve ser restrito ao cirurgião e um ou dois auxiliares (de acordo com a complexidade do procedimento do CC) anestesiólogista e circulante de sala, considerando sempre que, quanto maior o número de pessoas, maior a possibilidade de disseminação de microrganismos no ambiente.

Convém evitar movimentação desnecessária de portas (que deverão permanecer fechadas) conversas excessivas ou demais distrações.

ÁREA DE RECEPÇÃO DO PACIENTE

Recepção

Transferência
de maca

Espaço

Evitar risco
para o
paciente

É a área reservada para receber e transferir pacientes da maca proveniente da Unidade de internação para a do Centro Cirúrgico. Assim, deve ter espaço suficiente para o recebimento de maca, permitindo a circulação sem prejuízo do transporte ou risco para o paciente.

DIVISÕES DO BLOCO CIRÚRGICO

Não restrita



Semi-restritas



Restrita

Para controle microbiológico, o centro cirúrgico, é dividido em áreas:

- Restritas: Incluem os corredores internos, os lavabos e a sala de operação;
- Semi-restritas: Sala de guarda de material administrativo, sala de estar, copa e expurgo;
- Não restritas: circulação livre como vestiários, corredores de entrada e sala de espera dos acompanhantes.

ESTRUTURA FÍSICA

Áreas críticas



Semi-críticas



Não Críticas

Áreas críticas – destinadas à assistência direta ao paciente. EXIGESE RIGOROSA LIMPEZA E DESINFECÇÃO. Exemplos: setor de esterilização

Áreas semi - críticas – áreas onde são permitidas somente entrada de pessoas que exercem atividades

Exemplos: biotérios, laboratórios, lavanderias, etc.

Áreas não críticas são locais com risco baixo de desenvolver infecção pois não são ocupantes por clientes.

ESTRUTURA FÍSICA

- Sala de equipamentos
- Depósito de cilindros de gases
- Sala de medicamentos
- Sala de espera
- Sala administrativa
- Sala de material de limpeza
- Rouparia
- Expurgo

Sala de equipamentos

Área para guardar e receber equipamentos que são necessários a determinados procedimentos cirúrgicos, evitando o depósito de materiais e equipamentos nos corredores, o que prejudicaria a circulação interna do Centro Cirúrgico.

Depósito de cilindros de gases

Este local está destinado pra guardar cilindros de oxigênio e óxido nitroso mesmo que o sistema de distribuição seja centralizado.

SALA DE MEDICAMENTOS

Área destinada à guarda de medicamentos e materiais de consumo esterilizados para atender ao ato anestésico-cirúrgico

Sala de espera

É a área destinada aos familiares ou acompanhantes do paciente, enquanto aguardam o término da cirurgia e a alta deste da Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Este ambiente deve ser provido de poltronas confortáveis com assentos confortáveis e sanitários anexos.

Sala administrativa

É o local destinado ao controle administrativo da Unidade, concentrando a chefia de enfermagem e a secretaria.

Sala de material de limpeza

Destinada à guarda de utensílios e equipamentos de limpeza, sendo importante a presença de tanque com torneira, suporte de papel-toalha e lixeira com tampa e pedal.

Rouparia

É a área destinada a armazenar a roupa de uso na Unidade, tais como lençóis de maca, de mesa cirúrgica, entre outros.

Expurgo

Local destinado a eliminação de matéria orgânica proveniente das salas de cirurgia como secreções e excreções do paciente.

ESTRUTURA FÍSICA

- Transferência entre macas
- Laboratório de anatomia patológica
- Laboratório para revelação de chapas
- Corredores
- Vestiários
- Copa

Transferência entre macas

Essa área é importante para evitar a circulação interna de macas que percorrem todo o hospital.

As macas devem ser mantidas limpas e submetidas à desinfecção após o uso, entre um paciente e outro.

ativa do ar entre 30% e 60%.

Laboratório de anatomia patológica

É a área que se destina à realização de exames anatomopatológicos específicos e rápidos, como a biópsia de congelação. Esta sala pode ser dispensada, quando o laboratório estiver situado nas proximidades do Centro Cirúrgico.

LABORATÓRIO PARA REVELAÇÃO DE CHAPAS

É a área utilizada para revelar radiografias, mas que também pode ser dispensável quando a Unidade de Radiologia estiver situada próximo ao Centro Cirúrgico.

CORREDORES

Devem ser amplos e possuir protetores laterais nas paredes, preferencialmente de madeira ou metal, a fim de evitar o impacto entre as macas e as paredes.

VESTIÁRIOS

O Centro Cirúrgico deve ter dois vestiários, um feminino e um masculino, com sanitários e chuveiros completos e armários individuais, e duas portas, de modo que o fluxo externo de pessoas independa do fluxo interno.

Assim, devem estar localizados na entrada do Centro Cirúrgico, de modo que os profissionais, e outras pessoas que venham da área de circulação externa, só possam ter acesso ao setor após a troca de roupa em uso por uniforme próprio e privativo para o local. Este consta de calça comprida, túnica, gorro, pro-pés e máscara. Os vestiários são barreiras físicas, considerando que estas estão definidas como “aqueles ambientes que minimizam a entrada de microrganismos externos”.

É importante para evitar o fluxo e dispersão de pessoal no Centro Cirúrgico. É o local próprio e restrito para alimentação, evitando o uso incorreto de outros ambientes do Centro Cirúrgico.

ESTRUTURA FÍSICA

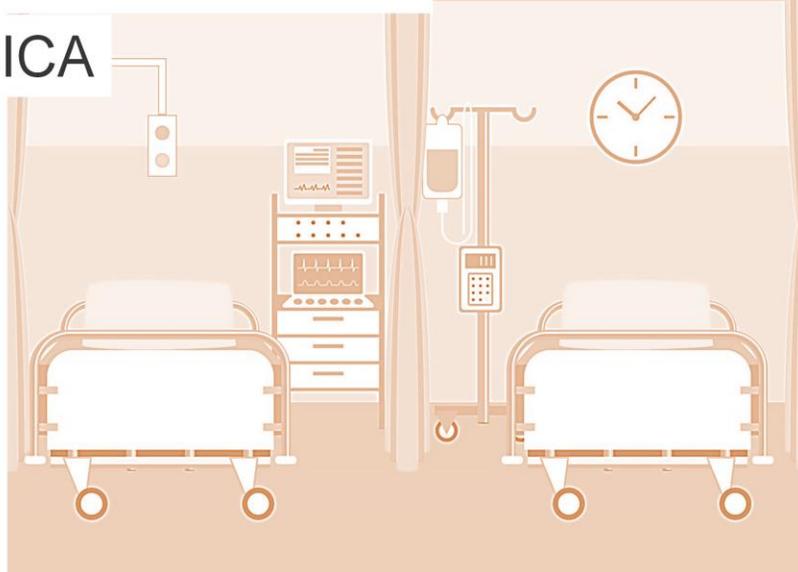


PREPARO DAS MÃOS

CENTRO DE MATERIAIS ESTERELIZADOS



SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS- ANESTÉSICA



Local destinado à permanência do paciente após o ato anestésico - cirúrgico. O número de leitos vai depender dos tipos de cirurgia previstos. De um modo geral, estimam-se dois leitos por sala cirúrgica.

VAMOS TESTAR SEU
CONHECIMENTO?

Com o objetivo de coordenar o fluxo de pessoas, materiais, equipamentos, as áreas de um hospital recebem denominações conforme seu potencial de contaminação. Nas áreas onde existem o risco aumentado de transmissão de infecções, por serem locais onde se realizam grande volume de procedimentos de risco, são denominados áreas:

- A. Não crítica
- B. Semicrítica
- C. Crítica
- D. Restrita
- E. Semi-restrita

A frequência da limpeza varia de acordo com as áreas do hospital. Da mesma forma que os artigos, as áreas hospitalares são classificadas de acordo com o risco de infecção que possam oferecer aos pacientes. Relaciona a primeira com a segunda.

- a) Área crítica () enfermarias
- b) Semi-crítica () UTI, centro cirúrgico
- c) Área não crítica () área administrativa

Sequência correta da questão é?

- A. A,B,C
- B. C,B,A
- C. B,A,C
- D. A,C,B
- E. B,C,A

ÁREA FÍSICA E
ESTRUTURA DO
BLOCO CIRÚRGICO

